

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO DA ESCRITA

Disciplina: Aquisição da língua escrita

Angélica Merli

Abril/2018

OBJETIVO

Discutir os pressupostos de duas concepções de linguagem relacionadas à aprendizagem e ao ensino da linguagem escrita que são diametralmente opostas quanto aos objetivos, diretrizes e procedimentos metodológicos.

A língua é um sistema que tem como eixo central a **interação verbal** que ocorre por meio de textos falados ou escritos. Esse sistema depende da interlocução, isto é, da ação linguística entre sujeitos.

Partindo dessa ideia, uma proposta de ensino de língua deve valorizar o seu uso em diferentes contextos sociais, com suas diferentes funções, estilos e modos de comunicar.

-
- ✘ Historicamente, o conceito de alfabetização identificou-se ao ensino-aprendizagem da “tecnologia escrita”, isto é, na **leitura**, à capacidade de **decodificar** os sinais gráficos, transformando-os em sons; e, na **escrita**, à capacidade de **codificar** os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos.
 - ✘ A partir dos anos 1980, entretanto, o conceito de alfabetização foi ampliado com os estudos sobre a psicogênese da língua escrita, principalmente com os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

Conforme esses estudos, a aquisição da língua escrita não ocorre apenas pelo domínio das correspondências entre fonemas e grafemas, ou pelo aprendizado da decodificação e codificação, mas ocorre como um processo ativo por meio do qual a criança, a partir dos primeiros contatos com a escrita, constrói e reconstrói hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, que é entendida como um **sistema de representação** e não como um simples código.

TIPOLOGIA DE METÓDOS

- ✘ Métodos de base silábica
- ✘ Métodos fônicos
- ✘ Métodos analíticos
- ✘ Construtivismo

A questão metodológica, entretanto, não é a essência da educação, é apenas sua ferramenta. Por isso é importante saber tirar as vantagens deles, bem como reconhecer suas limitações.

MÉTODO SILÁBICO

Contempla alguns aspectos importantes para a apropriação do código escrito, entretanto, supõe uma progressão fixa e previamente definida e reduz o processo de alfabetização, quando desconsidera as funções sociais da escrita.

MÉTODO DE BASE FÔNICA

Apesar de terem como ponto positivo o forte ensino da relação entre fonema e grafema, restringem a concepção de alfabetização ao valorizarem, exclusivamente, a codificação e a decodificação, deixando de lado o letramento.

MÉTODOS ANALÍTICOS/GLOBAIS

Partem do **todo** (palavras, frases ou textos) para as partes (decomposição das sílabas, grafemas e fonemas), apesar de situarem os grafemas/fonemas em unidades de sentido como palavras, frases e textos, valem-se de textos artificiais, curtos e repetitivos para auxiliar a memorização.

CONSTRUTIVISMO

Práticas partem de uma concepção mais ampla de letramento, valorizando os usos sociais da leitura e da escrita, mas de acordo com o documento oficial, expedido pelo MEC em 2008 – “Pró-letramento – Alfabetização e Linguagem”, essas ideias construtivistas têm gerado algumas compreensões equivocadas dessas teorias:

- ✘ Negam aspectos psicomotores e grafomotores, descuidando de instrumentos e equipamentos imprescindíveis a quem se inicia nas práticas de escrita;
- ✘ Recusa de informações relevantes para o avanço dos alunos.

É preciso inserir as crianças nas práticas sociais da leitura e da escrita, mas também explorar sistematicamente o código, mostrando as relações entre grafemas e fonemas.



TODOS OS MÉTODOS DE ENSINO

Método de ensino X Método de aprendizagem

Esses métodos dependem da concepção de linguagem que os alfabetizadores têm. Dependendo da maneira como um professor(a) interpreta o que é a linguagem, como ela funciona e quais são seus usos, ele(a) poderá assumir um comportamento pedagógico e utilizar métodos diferentes para alfabetizar.

“Quem fala ‘tchia’ em vez de ‘tia’ e aprende a escrever ‘tia’, continua falando ‘tchia’ e nem se dá conta da diferença, porque, quando falamos, nos preocupamos mais com as ideias que queremos transmitir do que com os sons das palavras que irão revelar nossos pensamentos”. (CAGLIARI, 2009, p.43).

Crítica ao método fônico: se a criança aprende a reconhecer e a analisar os sons da fala, ela passa a usar o sistema alfabético da escrita de maneira melhor.

Outra concepção de linguagem presente na prática escolar é aquela que considera que a função mais importante da linguagem é a comunicação. O autor e outros linguístas estão cada vez mais convencidos de que a comunicação talvez não seja a mais importante função da linguagem, pois atrás das mensagens encontram-se intenções, tomadas de posições e transmite-se uma cosmovisão carregada de valores. Assim, é ingênuo pensar que a linguagem é essencialmente comunicação. Juntar ideias e sons, formando a linguagem, não é a mesma coisa que “comunicar”.

O MÉTODO 1 – UMA CONCEPÇÃO VOLTADA PARA O ENSINO

- ✘ Identifica-se com as posturas mais tradicionais da alfabetização.
- ✘ Criança vista como página em branco, que só vai começar a refletir sobre a escrita no ambiente escolar.
- ✘ Não é feita avaliação diagnóstica.
- ✘ Parte-se do zero e vão-se acrescentando informações gradativamente. Do mais fácil para o mais difícil.
- ✘ Palavra-chave: desmonta e monta.
- ✘ Os adeptos desse método 1 esperam que os alunos aprendam como funciona a escrita e as relações com a linguagem oral a partir dessa estratégia, entretanto desmontar e montar palavras não é um uso natural nem da linguagem escrita nem da linguagem oral, é apenas uma estratégia artificial do ensino escolar.
- ✘ Problemas quanto à apropriação do sistema ortográfico.
- ✘ Repetição, cópia. Alunos copistas, escrevem palavras ditadas corretamente quando as dominam.
- ✘ Implacável com a avaliação: errou tem que voltar atrás e repetir a lição.

APRENDER É DOMINAR.

O MÉTODO 2 – UMA CONCEPÇÃO VOLTADA PARA APRENDIZAGEM

- ✘ Oposto ao método 1.
- ✘ A criança vai acumulando conhecimentos a partir do momento em que nasce e usa sua capacidade de refletir sobre todas as coisas, inclusive sobre a escrita.
- ✘ Linguagem vista como expressão do pensamento, usada de maneira intencional para interagir e se comunicar.
- ✘ É fundamental conhecer a realidade da criança.
- ✘ Sondagem (diagnósticas) – turmas heterogêneas.
- ✘ Produção de escritas espontâneas – expressão de cada um.
- ✘ Avaliação – realização de um trabalho interpretativo.
- ✘ Memorização ocorre pelo entendimento e não pela repetição.

“Um método não é uma panaceia que resolve todos os problemas educacionais. Todavia, como se pode notar, o processo educativo depende do método adotado. Os dois métodos podem alfabetizar, mas o método 1 o fará de uma maneira indesejável, embora aparentemente adequada. O método 2 exige experiência e competência do professor, paciência dos pais e uma escola preparada para ser uma oficina de trabalho, não apenas uma sala de aula onde o professor ensina e o aluno tem de se virar para aprender”. (CAGLIARI, 2009, p.167)

REFERÊNCIAS

Material AVA – Uninove